

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO- REVISÃO DE LITERATURA HEALTHCARE FOR PATIENTS WITH SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS - LITERATURE REVIEW

Ionara Guimarães Machado Santos¹, Rodrigo Marques da Silva², Victor Cauê Lopes³.

Como citar:

Santos IGM, Silva RM, Lopes VC. Assistência em saúde ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico- Revisão de literatura. Rev. Cient. Sena aires. 2016;5(1): 87-92.

RESUMO

Caracterizou-se a produção científica sobre a assistência em saúde ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico. Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases BDENF, LILACS, SCIELO e MEDLINE por meio dos termos “lúpus” and “assistência” no campo “resumo” da biblioteca SCIELO e no campo “Palavras do resumo” das bases LILACS, BDENF e IBECs. No Medline, foram utilizados os termos “lupus” and “CARE” or “ASSISTANCE” como palavras do título and “humanos” como limite. Encontraram-se 88 artigos, todavia 84 não atenderam os critérios estabelecidos, restando 4 como amostra final. Dessas, duas foram em periódicos nacionais e duas em periódicos internacionais, publicados nos últimos oito anos (2007, 2008, 2010), com nível de evidência 6 (relatos de caso; n=3). Na categoria profissional do primeiro autor, verificou-se predomínio de enfermeiros com título de mestre. São necessárias pesquisas sobre a assistência ao paciente com LES, em especial na área da enfermagem e com delineamentos de maior nível de evidência, tais como estudos experimentais e quase-experimentais.

Descritores: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

We assessed the scientific production about the healthcare for patients with systemic lupus erythematosus. This is a literature review conducted in BDENF, LILACS, SCIELO e MEDLINE through the search terms: “lupus” and “assistência” in the field “abstract” of SCIELO library; and in the field “words in abstract” of LILACS, BDENF and IBECs. In Medline, we used the terms: “lupus” and “CARE” or “ASSISTANCE” as title words and “humans” as limit. We found 88 articles, but 84 did not meet criteria for inclusion, leading to 4 papers as final sample. From those, two were published in Brazilian journals and two in international ones. Most were published in the last eight years (2007, 2008, 2010), with evidence level of 6 (case reports; n=3). Regarding the professional category of the first author, we verified the predominance of nurses with master degree. New researches on healthcare for patients with systemic lupus erythematosus are needed, specially those into the nursing field and with research designs of higher evidence level, such as experimentals and quasi-experimentals studies.

Descriptors: Systemic lupus erythematosus; Healthcare; Nursing.

REVISA

¹ Enfermeira. Juína, MT.
ionaramachado@hotmail.com

² Enfermeiro. Doutor. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Go.
rodrigomarques@senaaires.com.br

³ Enfermeiro. Mestre. Associação Juinense de Ensino Superior. Juína, MT.
Victor_Caue@hotmail.com

REVISÃO

INTRODUÇÃO

Os indivíduos apresentam um sistema imunológico ativo que faz com que o corpo produza uma resposta eficaz contra qualquer antígeno, sendo capaz de eliminar elementos estranhos. Quando o sistema imune falha em reconhecer o seu próprio organismo, as doenças autoimunes sobrevêm, dentre elas, o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).¹

Dessa forma, o LES é uma doença autoimune que afeta qualquer parte do corpo e envolve a pele, os rins, os pulmões, o sistema nervoso e o sistema musculoesquelético, desencadeando artralgias e artrite (sinovite). O paciente com LES apresenta anticorpos reativos a antígenos nucleares, citoplasmáticos e de membrana celular.²⁻³

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, o Lúpus é classificado em dois tipos, a ser: cutâneo, com manifestação apenas na pele, incluindo manchas avermelhadas, principalmente em áreas expostas à luz solar; e o sistêmico que acomete um ou mais órgãos internos.

A incidência do LES é variável, incluindo valores de 1,8/100.000 habitantes/ano em Rochester (EUA); de 4,0/100.000 habitantes/ano na Inglaterra; 4,8/100.000 habitantes/ano na Escandinávia; e de 7,6/100.000 habitantes/ano na cidade de São Francisco (EUA). Na cidade de Natal (RN), reconhecida como “Cidade Sol”, devido à forte irradiação solar que ocorre em todo ano, identificou-se incidência de 8,7 casos de LES- cutâneo para cada 100.000 habitantes no ano de 2000. Isso leva a pensar que a radiação ultravioleta possa estar relacionada diretamente ao desencadeamento das manifestações cutâneas do LES. Nesse sentido, autores apontam que o pico de incidência na população brasileira ocorre na terceira década de vida e na população européia, próximo aos 50 anos.⁴

Além disso, o LES se caracteriza como sendo uma doença de distribuição universal cuja ocorrência vem aumentando nas últimas décadas. Isso é justificado pelos avanços em testes diagnósticos que permitem maior prematuridade na identificação da doença e pelo aumento da sobrevida. Sobre isso, estima-se que sua prevalência varie entre 103,0 a 149,5 casos por 100.000 pessoas em diferentes áreas geográficas dos Estados Unidos, incluindo Arizona, Califórnia e Pensilvânia.⁵ Em estudos nacionais frequência, a LES é 6 a 10 vezes mais freqüente em mulheres do que em homens e predomina na faixa etária de 14 a 65 anos.⁴

É importante destacar que o acometimento por LES envolve diferentes mudanças no cotidiano das pessoas, incluindo a diminuição da capacidade física, alteração do ritmo de vida e a possibilidade de conflitos e angústias, fatores que contribuem para fenômenos psíquicos e físicos como a depressão.⁶ Nesse sentido, é importante conhecer como são assistidos os indivíduos portadores de LES para que se previnam ou minimizem possíveis consequências negativas a sua vida e saúde.

Além disso, enquanto acadêmica de enfermagem do VIII termo, da AJES (FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA), este tema me despertou interesse por ser uma doença crônica, cada vez mais comum na sociedade atual e por conviver com pessoas portadoras de LES. Assim, fiquei curiosa quanto à assistência a esses pacientes. Nesse sentido, tem-se como objetivo caracterizar a produção científica sobre a assistência em saúde ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico.

MÉTODO

Tratar-se-á de uma revisão bibliográfica, que consiste na busca sistematizada de material já elaborado, constituído de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet.⁷ Sendo assim, quase todos os tipos de pesquisa exigem algum tipo de trabalho desta natureza. A principal vantagem da revisão é que ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela pesquisada diretamente.⁷

O universo de estudo foi composto pelas publicações encontradas nas bases de dados selecionadas e a amostra constituída pelas produções incluídas nessa revisão após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. Os dados foram coletados entre julho e agosto de 2014 nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (Ibecs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram incluídos artigos, disponíveis na íntegra *online*, publicados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa. Foram excluídas as produções que não estivessem diretamente relacionadas ao tema.

Para a busca, foram utilizados os termos “lúpus” *and* “assistência” no campo “resumo” da biblioteca SCIELO e no campo “Palavras do resumo” das bases LILACS, BDENF e IBECS. No *Medline*, foram utilizados os termos “*lupus*” *and* “*CARE*” or “*ASSISTANCE*” como palavras do título *and* “humanos” como limite.

Inicialmente, foi feita a leitura dos títulos e resumos das produções para as exclusões iniciais. Posteriormente, os artigos inicialmente selecionados foram lidos na íntegra, sendo extraídas as seguintes informações: ano de publicação, fonte, categoria profissional do primeiro autor, delineamento de pesquisa, nível de evidência. Esses aspectos foram inseridos em um quadro sinóptico (Apêndice A) construído no Microsoft Excel® (Office 2010).

As variáveis quantitativas foram analisadas em frequência relativa (%) e absoluta (n) e os dados qualitativos analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados 88 artigos (100%) nas bases de dados selecionadas, sendo encontrado um predomínio de referências no MEDLINE (Figura 1).

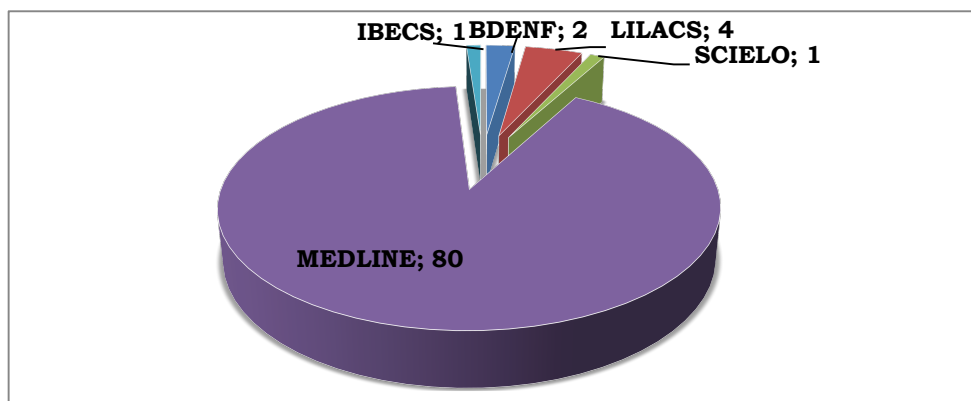


Figura 1 - Distribuição dos artigos encontrados segundo a base de dados selecionada, 2014.

Fonte: MEDline, Scielo, Lilacs, Ibecs, BDENF.

A partir da leitura das produções (títulos e resumos e, posteriormente, na íntegra), foram excluídos 84 artigos: 75 por tema, 3 devido ao idioma, 5 por repetição em outras bases, 1 por não estar disponível na íntegra. Assim, 4 produções científicas compuseram a amostra final dessa pesquisa (Figura 2).

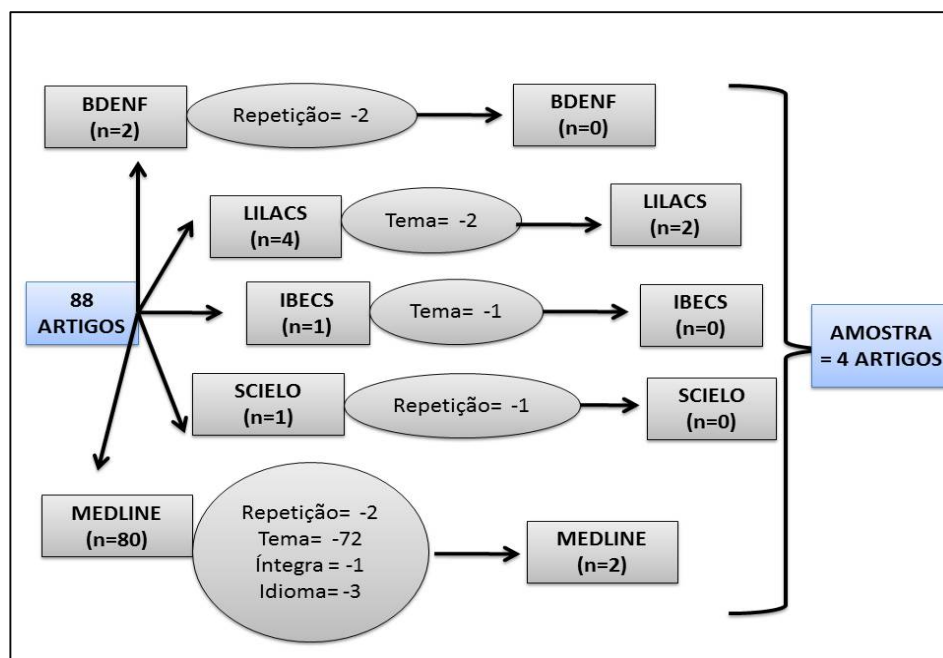


Figura 2- Fluxo de exclusão das produções encontradas no processo de revisão integrativa, 2014.

Fonte: Medline, Scielo, Lilacs, Ibecs, BDENF.

Das publicações encontradas, duas foram veiculadas em periódicos nacionais (Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Gaúcha de Enfermagem) e duas em periódicos internacionais (British Journal of Nursing; SLE Management in Primary Care), sendo publicados nos últimos oito anos (2007, 2008, 2010). Nesse sentido, percebe-se que estudos relacionados ao lúpus são novos na área de pesquisa, predominando aqueles publicados em periódicos voltados para área de enfermagem.

Isso tem ocorrido, possivelmente porque a equipe de enfermagem tem maior contato com estes pacientes e é responsável por assisti-los de maneira satisfatória, pois o LES é uma doença crônica que tem o potencial de afetar quase todos os sistemas orgânicos. Ainda, o LES apresenta-se geralmente de forma insidiosa e, por isso, muitos pacientes experimentam anos de mal-estar geral, dor e fadiga antes que o diagnóstico seja feito e o tratamento iniciado.⁸

Sobre o delineamento de pesquisa, houve predomínio de relatos de experiência (n=3), cujo nível de evidência é 6, ou seja, envolve a opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.⁹ Com base na análise dos delineamentos, pode-se perceber que estas pesquisas apresentam nível de evidência baixo, o que limita a aplicação desses resultados diretamente à prática clínica para a tomada de decisão baseada em evidência uma vez que apresentam menor confiabilidade. No entanto, o predomínio desse tipo de delineamento pode ter ocorrido devido ao fato do assunto em questão, ou seja, o LES, ser relativamente novo na área de saúde, especificamente da enfermagem. Autores afirmam que há um grande impedimento à utilização dos resultados de pesquisa de enfermagem é que,

frequentemente não possui base científica adequada para a introdução de inovações ou para realização de modificações.⁹

Na análise da categoria profissional do primeiro autor, verificou-se que dois eram enfermeiros com título de mestre, um era enfermeiro especialista e um era médico com título de doutor. Assim, observa-se o predomínio da profissão de enfermagem como a área e do enfermeiro como profissional que mais realiza pesquisas sobre este tema.

Isso pode relacionar-se às várias funções que o enfermeiro desenvolve, incluindo a realização de diagnósticos de enfermagem para os quais se determinam intervenções e se esperam resultados de enfermagem, ao que se denomina processo de enfermagem.¹⁰ Esse processo é fundamental no processo de cuidado de enfermagem, mas carece de especificidade para diferentes especialidades e patologias, dentre as quais o Lúpus, o que pode justificar pesquisas da enfermagem nessa área.

O processo de enfermagem é um processo amplamente aceito e tem sido indicado como um método científico para orientar e qualificar a assistência de enfermagem. Recentemente, o processo tem sido constituído como uma forma sistemática e dinâmica de prestar cuidados de enfermagem e é realizado por meio de cinco etapas interligadas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. A aplicação eficaz do processo de enfermagem conduz à melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e estimula a edificação de conhecimentos teóricos e científicos com base na melhor prática clínica.¹¹

CONCLUSÃO

Essa revisão evidenciou que pesquisas relacionadas ao lúpus são novas na área de pesquisa, predominando aqueles publicados em periódicos voltados para área de enfermagem. Isso tem ocorrido, possivelmente, porque a equipe de enfermagem tem maior contato com estes pacientes sendo assim responsável por assisti-los de maneira satisfatória. Ainda, o processo enfermagem é essencial para a melhoria da qualidade do cuidado prestado ao paciente com LES e, por isso, tenha sido o foco dos estudos incluídos nessa pesquisa. Como lacunas na produção científica sobre LES, destaca-se a existência de poucas produções científicas direcionadas para a assistência em saúde ao paciente com LES, bem como o baixo nível de evidência das pesquisas selecionadas, fato que limita a aplicação desses resultados na prática clínica para a tomada de decisão uma vez que apresentam menor confiabilidade. Assim, sugere-se que novas pesquisas sobre a assistência ao paciente com LES sejam realizadas, em especial aquelas na área da enfermagem e com delineamentos de maior nível de evidência, tais como estudos experimentais e quase-experimentais.

REFERÊNCIAS

1. Vianna R, Simões MJ, Inforzato HCB. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Revista Ceciliana. 2009; 2(1):1-3.
2. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
3. Vargas KS, Romano MA. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Aspectos Epidemiológicos e Diagnostico. Revista Salus-Guarapuava (PR). 2009; 3(1):15-22.
4. ASSIS, R.M.; BAAKLINI, E.C. Como Diagnosticar e Tratar Lúpus eritematoso sistêmico. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=4087&fase=imprime>. Acessado em: 10 Jun 2014.

5. Pelletier EM, Ogale S, Yu E, Brunetta P, Garg J. Economic outcomes in patients diagnosed with systemic lupus erythematosus with versus without nephritis: results from an analysis of data from a US claims database. *Clin Ther*. 2009 Nov;31(11):2653-64.
6. Mattje DG, Turato RE. Experiências de vida com lupus eritematoso sistêmico como relatadas na perspectiva de pacientes ambulatoriais no Brasil: um estudo clínico-qualitativo. *Rev Latinoam Enferm*. 2006; 14(4):1-10.
7. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas; 2012.
8. Wheeler T. Systemic lupus erythematosus: the basics of nursing care. *Br J Nurs*. 2010 Feb 25-Mar 10;19(4):249-53.
9. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*. 1998 Nov;11(4):195-206.
10. Reis MG, Loureiro MDR, Silva MG. Aplicação da metodologia da assistência a pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em pulsoterapia: uma experiência docente. *Rev bras enferm*. 2007; 60(2): 229-32.
11. Pokorski S, Moraes MA, Chiarelli R, Costanzi AP, Rabelo ER. Processo de Enfermagem: da literatura à prática. O que de fato nós estamos fazendo? *Rev Latinoam Enferm*. 2009; 17(3): 302-7.